

INDÚSTRIA

Indústria prevê crescimento, mas segue cautelosa

Vetores positivos são a normalização da cadeia de suprimentos e menores pressões sobre os custos

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Em uma disputa de futebol, há quem diga que os 15 primeiros minutos são determinantes para projetar como será o restante da partida. Situação similar é o que o setor industrial espera para 2023. Com a mudança do governo federal, o primeiro semestre do próximo ano será determinante para a projeção do futuro do segmento.

“Vai ter uns seis meses de entendimento (da situação)”, antecipa o economista-chefe da Fiergs, André Nunes de Nunes. Apesar das incertezas, as projeções da entidade são de crescimento.

Para o Brasil, a expectativa é de um incremento de 1% do PIB para o próximo ano e no Rio Grande do Sul, a alta deve ser de 5%. Particularmente quanto ao Produto Interno Bruto Real da indústria nacional, a evolução deverá ser também de 1%, e da gaúcha na ordem de 1,2%.

“A indústria pensa em produzir e gerar empregos”, afirma o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, Gilberto Petry. Ele espera que o governo não crie empecilhos para o setor. Uma das pautas que o dirigente deseja que seja abordada em 2023 é a da reindustrialização do País. “O setor vem perdendo participação (na economia)”, alerta Petry. Ele compara com o desempenho da agropecuária, que vem crescendo muito nos últimos anos.

A respeito do Rio Grande do Sul, o presidente da Fiergs

defende que o Estado precisa concentrar esforços no sentido de atrair mais investimentos.

Já o economista-chefe da entidade acrescenta que, no caso do Brasil, a questão da liderança verde (práticas sustentáveis) e a sua estabilidade geopolítica atraem a atenção do mundo para o País. Essa condição é reforçada pelo cenário internacional. “A gente vê que o problema de energia vai persistir na Europa nos próximos anos”, aponta Nunes.

A Fiergs projeta que o crescimento esperado para 2023 no Brasil terá como obstáculo a tendência de acomodação no avanço do volume de serviços. Para a economia do Rio Grande do Sul, a recuperação da produção agrícola deve implicar uma taxa de crescimento elevada. O aumento estimado na produção da safra de grãos é de 52,5%, conforme prognóstico do Instituto Brasileiro de



LUIZA PRADO/JC

Gilberto Petry, da Fiergs, espera que o governo não crie empecilhos

Geografia e Estatística (IBGE).

Já as perspectivas para a indústria não são muito diferentes de 2022. A produção industrial deve ter mais um ano de crescimento, embora menor. Tendo como únicos vetores positivos a normalização completa da cadeia de suprimentos e menores pressões sobre os custos. A indicação de baixo crescimento mundial, com reflexo nos preços de commodities, e o prognóstico de uma boa safra no ano que vem, favorecem os níveis de inflação no Brasil, que deverá encerrar 2023 em 5,2%.

Quanto a empregos, a geração de postos de trabalho tende a diminuir o ritmo no próximo ano, com projeção de abertura de 550 mil vagas com carteira assinada no País. No Rio Grande do Sul, espera-se a criação de 38 mil empregos, sendo 12 mil no segmento industrial. O saldo de vagas formais deve ser mais baixo do que nos anos anteriores em decorrência do menor crescimento esperado para a indústria e serviços, setores que, historicamente, concentram a abertura de empregos no Estado.



**MAIS UM ANO DE TRABALHO
DEFENDENDO OS INTERESSES
DA CATEGORIA, COM
CONQUISTAS RELEVANTES:**

Sindiatacadistas RS
Sindicato do Sistema Comércio



@sindiatacadistas



/sindiatacadistas



/company/sindiatacadistas

- Êxito em ação judicial coletiva referente ao recolhimento do Pis-Cofins, que já proporcionou um ganho para as empresas do setor de cerca de R\$ 54 milhões.
- Êxito na ação coletiva que discutiu a majoração indevida da Taxa Siscomex. A ação beneficiará as empresas importadoras.
- Conclusão de diversas negociações de Convenções Coletivas, prejudicadas no período da pandemia.
- Reuniões recorrentes com discussões de pautas importantes junto à SEFAZ. Destaque para ampliação dos benefícios na importação e retirada de segmentos da ST.
- Promoção de cursos, palestras e eventos on-line e presenciais, na sede da entidade, nas empresas associadas e em outras cidade da base, como Caxias do Sul e Santa Maria.
- Novos convênios e parcerias para oferecimento de serviços e produtos com condições especiais para as associadas.
- Participação em diversos eventos do setor atacadista e outros, reforçando a representatividade da Entidade.
- Reconhecimento de Excelência em Gestão 2021, através do programa SEGS – Sistema de Excelência em Gestão Sindical.
- Destaque na pesquisa Marcas de Quem Decide ficando em 4º lugar entre as marcas mais lembradas e preferidas, na categoria Sindicato Patronal.
- Realização de reuniões e encontros com políticos, expondo e oficializando as demandas do setor. Destaque para a reunião com o Vice Presidente da República, General Antônio Hamilton Martins Mourão, com o Governador Eduardo Leite, com a secretária Ana Amélia Lemos, entre outros.

Empresário atacadista, junte-se a nós!

Seja associado e faça parte de uma entidade forte e atuante, que está construindo o futuro do atacado.

Mantenha-se informado através dos nossos canais de comunicação.